

SUBINDO NAS ALTURAS

Rochelle M. Pennington

Gramps sempre gostou de falar desde que nasceu, e, quando chegou à casa dos 80 anos, essa característica estava mais aperfeiçoada pela prática. Conversas banais sempre o mantiveram no centro das atenções, exatamente onde ele gostava de estar.

Seus passeios diários pela cidade o levavam a lugares previsíveis: o correio, o café, a loja de ferragens, a mercearia – e quase sempre nessa ordem. Pelo fato de preferir receber as notícias diretamente das pessoas e não dos jornais, ele conseguia saber tudo o que queria dos habitantes da cidade. Retornava para casa no meio da tarde satisfeito por estar a par dos acontecimentos do mundo: das notícias recentes, das notícias já vencidas e do que ficava a meio caminho entre o novo e o vencido.

Hoje não foi um dia diferente dos outros. Gramps fez sua última parada na mercearia para comprar pão antes de ir para casa. Foi quando ele as avistou: pessoas novas na cidade. Uma mãe e suas duas filhas pequenas acabavam de contornar o corredor da loja. Não havia nada mais interessante para Gramps do que iniciar uma conversa com alguém que ele nunca vira antes. Esquecendo-se de que estava ali para comprar pão, Gramps passou de Cliente da Mercearia para Especialista em Relações Públicas. Em menos de oito minutos, os "estrangeiros" já conheciam todos os detalhes da cidade, depois de Gramps ter tomado conhecimento de que eles haviam-se mudado recentemente para lá, que moraram anteriormente na Elm Street, uma rua afastada do centro de Cape Cod, que estavam comemorando o aniversário do pai naquela tarde e que vieram comprar balões de gás para a festa.

– Não digam! Uma festa de aniversário! – exclamou Gramps, animado, juntando-se à euforia da família em antecipação à festa.

Sempre prestativo, Gramps os levou até os fundos da loja onde estavam localizados os balões e o cilindro de hélio. A família escolheu balões de todas as cores, que foram inflados e amarrados com elásticos.

– O papai vai adorar isso! – gritaram as crianças, felizes.

Logo a seguir, Gramps e a pequena família estavam prontos para sair da loja. O caixa onde Mabel trabalhava estava aberto, e eles se dirigiram para lá: primeiro as meninas saltitantes em seus vestidos cor-de-rosa, depois a mãe carregando uma bolsa branca. Logo atrás, Gramps com seu pão. Mabel, mãe de sete filhos e que também costumava comprar dúzias de balões para a família – alguns dos quais duravam dias e a maioria simplesmente subia e desaparecia de vista –, sentiu-se no dever maternal de fazer-lhes algumas recomendações.

– Que lindos balões vocês compraram! São tantos que acho que serão capazes de levantar vocês duas do chão, como Mary Poppins! – Risadas. – É melhor vocês segurarem os balões com força. Com bastante força. Gramps me contou que vai haver uma festa de aniversário na casa de vocês. Todos nós queremos que esses balões cheguem lá, certo?

Quatro mãozinhas gorduchas seguraram os barbantes dos balões com mais força ainda.

Gramps e Mabel despediram-se da família que saía da loja.

– Divirtam-se! Segurem os balões com força! Voltem mais vezes!

Gramps colocou o pão na esteira rolante e continuou a observar a mãe e as filhas através da grande janela vidro. Assim que elas saíram de debaixo do enorme toldo da loja, as quatro mãozinhas se abriram e os balões subiram.

– Oh, não – gemeu Gramps, atravessando a porta correndo com a velocidade de uma estrela cadente.

Quando as alcançou, ele continuava lamentando o que havia acontecido, mas ninguém lhe deu atenção. Suas palavras foram abafadas pela reação normal das crianças ao verem balões subindo nas alturas: gritos, risos, mãozinhas batendo palmas e pezinhos pulando de alegria, enquanto os balões dançavam no céu, em completa liberdade. Apesar de ser uma reação natural – uma reação previsível –, aquelas meninas pareciam ter uma alegria a mais. Ah, a alegria da juventude, pensou Gramps.

Tocando de leve no ombro da mãe, Gramps estava prestes a oferecer-se para comprar outros balões para as meninas.

– Que pena! – ele disse. – Os balões foram comprados para o pai delas.

A jovem mãe, tocando de leve no ombro de Gramps, respondeu:

– Ele vai recebê-los daqui a pouco... no céu.

Nunca – nem antes nem depois – Gramps participou de uma festa de aniversário tão esplêndida.

O segredo da felicidade mio está no que você gosta de fazer; mas em aprender a gostar do que precisa fazer.

REI GEORGE V